

TOPONÍMIA EM LIBRAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE RIO BRANCO

TOPONYMY IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE OF PUBLIC SCHOOLS IN RIO BRANCO

Utemara Cristina e Silva Paiva¹

Universidade Federal do Acre

Alexandre Melo de Sousa²

Universidade Federal do Acre

Universidade do Estado de Mato Grosso

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar 10 sinais toponímicos de 20 escolas públicas de Rio Branco (AC). A análise desenvolvida foi em relação ao aspecto estrutural, quanto aos tipos de formações morfológicas, e ao aspecto semântico-motivacional, quanto aos possíveis referentes que influenciaram os surdos no ato de criação dos sinais toponímicos. Para tanto, buscamos: i) identificar e catalogar os sinais em Língua Brasileira de Sinais (Libras) das escolas de Rio Branco, de acordo com a ficha proposta de Sousa e Quadros (2019b); ii) classificar os tipos de formações morfológicas dos sinais toponímicos selecionados; iii) identificar os fatores motivacionais dos sinais em Libras que nomeiam 10 escolas de Rio Branco; iv) classificar os sinais (em Libras) que nomeiam as 10 escolas selecionadas, seguindo a proposta taxonômica de Dick (1990, 1992) e colaboradores. Como resultado das análises, identificamos: quanto aos aspectos estruturais, oito são sinais do tipo simples híbrido e dois são sinais do tipo simples; quanto aos aspectos semântico-motivacionais, os sinais apresentaram forte influência da Língua Portuguesa, pois as configurações relacionadas às letras das palavras correspondentes à língua oral estavam presentes em oito dos 10 sinais analisados.

Palavras-chave: Toponímia; Libras; Nomes de Escolas; Rio Branco/AC.

Abstract: This article aims to analyze 10 toponymic signs from 20 public schools of Rio Branco (State of Acre - BRAZIL). The analysis occurred in the structural scope, regarding the types of morphological formations, and in the semantic-motivational context, regarding the possible referents that influenced the deaf in the act of creation of toponymic signs. Therefore, we aimed to: i) identify and catalog Brazilian Sign Language (Libras) of the schools of Rio Branco, according to the proposed form of Sousa and Quadros (2019b); ii) classify the types of morphological formations of the selected toponymic signs; iii) identify the motivational factors of the signs in Libras that named 10 schools of Rio Branco; iv) classify the signs (in Libras) that named the 10 selected schools, following the taxonomic proposal of Dick *et al.* (1990, 1992). As a result of the analyses, we found that: regarding the structural aspects, eight are signs of the simple hybrid type and two are simple signs; regarding the semantic-motivational aspects, the signs showed strong influence of the Portuguese language, because the configurations related to the letters of the words corresponding to the oral language were present in eight signs out of 10.

Keywords: Toponymy; Brazilian Sign Language; School Names; Rio Branco/AC.

¹ Bacharel em Direito pela Faculdade da Amazônia Ocidental (2011), Graduada em Letras Libras pela Universidade Federal do Acre (UFAC). E-mail: utemara.paiva@sou.ufac.br

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com Pós-Doutorado em Linguística Aplicada/Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor de Linguística e Linguística Aplicada à Língua Brasileira de Sinais na Universidade Federal do Acre (UFAC). Professor dos Programas de Pós-Graduação: Educação (PPGE/UFAC) e Linguística na Universidade do Estado do Mato Grosso (PPGL/UNEMAT). E-mail: alexlinguista@gmail.com

Submetido em 30 de janeiro de 2022.

Aprovado em 18 de abril de 2022.

INTRODUÇÃO

A ação de nomear as coisas do mundo é própria dos seres humanos. O homem nomeia para organizar e para se organizar no universo e nas diferentes sociedades. Uma das formas de se sentir pertencente é a nomeação dos espaços geográficos. Nesse caso, o homem nomeia para se localizar (SOUSA, 2022). O estudo dos nomes próprios de lugares é de responsabilidade da Toponímia, e o nome do lugar se chama topônimo, que carrega em si uma grande carga de informações da história e da cultura de um povo (DICK, 1990).

Segundo Dick (1990, p. 5), “a nomeação dos lugares sempre foi atividade exercida pelo homem, desde os primeiros tempos alcançados pela memória.” Quando estudamos os topônimos, podemos verificar muito mais do que somente a identificação do espaço físico, sendo possível verificar os reflexos da visão de mundo das pessoas que nomearam, da cultura dos grupos, da história do lugar, das características das paisagens, etc. Por isso, segundo Dick (1990, p. 19), a Toponímia é “um imenso complexo línguo-cultural, em que dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e não exclusivamente.” A toponímia é, portanto, uma área interdisciplinar que relaciona conhecimentos da Linguística, da História, da Geografia, da Antropologia, da Psicologia, da Biologia, entre outras áreas do conhecimento (SOUSA; DARGEL, 2020).

O presente artigo objetiva analisar os sinais toponímicos de 10 escolas públicas de Rio Branco, capital do Acre. Trata-se de um recorte de uma pesquisa desenvolvida no âmbito da Graduação em Letras Libras da Universidade Federal do Acre, intitulada *Toponímia em Libras das escolas de Rio Branco (AC)*, com foco na motivação de criação do sinal e no tipo de formação morfológica, de acordo com a proposta de Sousa (2019).

1 ONOMÁSTICA E TOPONÍMIA EM LIBRAS

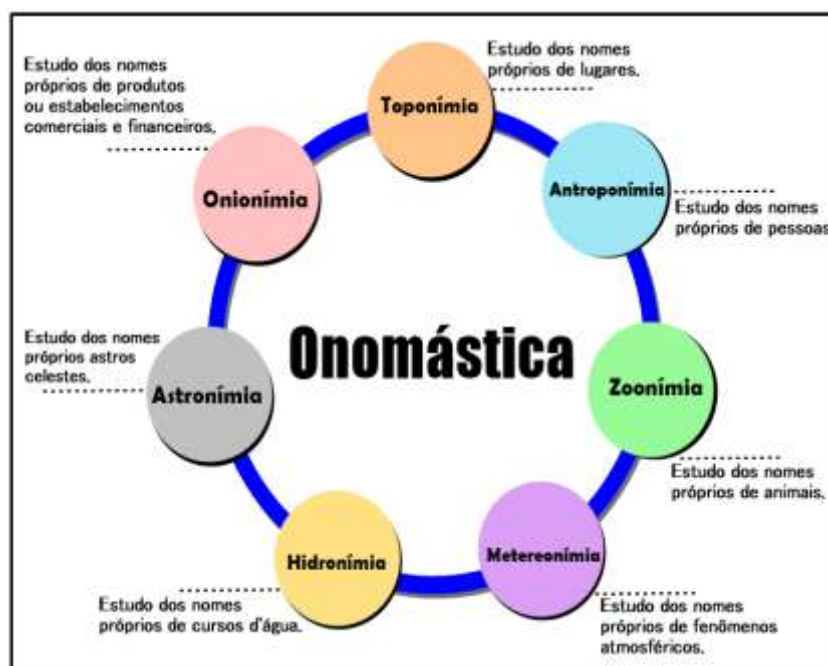
De acordo com Trask (2004, p. 212), a Onomástica é o “estudo dos nomes próprios” que constitui uma

[...] forma linguística que serve para selecionar uma única pessoa, coisa ou lugar. Gramaticalmente, um nome próprio é um sintagma nominal, mas um sintagma nominal com uma função altamente diferenciada, a de apontar para alguma entidade individual: Getúlio Vargas, Brasília, o Corcovado. Provavelmente todas as pessoas em todas as sociedades recebem um nome pessoal; [...]

Os nomes de lugares, ou topônimos, são atribuídos por toda parte a todo tipo de localização importante: assentamento de colonos, rios, lagos, mares, vales, florestas, descampados, montanhas, morros, estradas e ruas, pontes, portas de cidades, casas, lugares de cultos, prédios de escritórios, estádios esportivos etc. A lista é interminável. (TRASK, 2004, p. 206)

Tal como a maioria dos estudiosos da linguagem, a Onomástica tem sido definida apenas na perspectiva dos nomes próprios de pessoas e lugares. Sousa (2021), contudo, explica que o estudo onomástico objetiva pesquisar os nomes próprios atribuídos às pessoas (Antroponímia), aos lugares (Toponímia), aos animais (Zoonímia), aos fenômenos da Natureza (Metereonímia), aos corpos celestes (Astronímia), e aos produtos, instituições comerciais e financeiras (Onionímia). A Figura 1, a seguir, representa essa subdivisão:

Figura 1. Onomástica em Libras



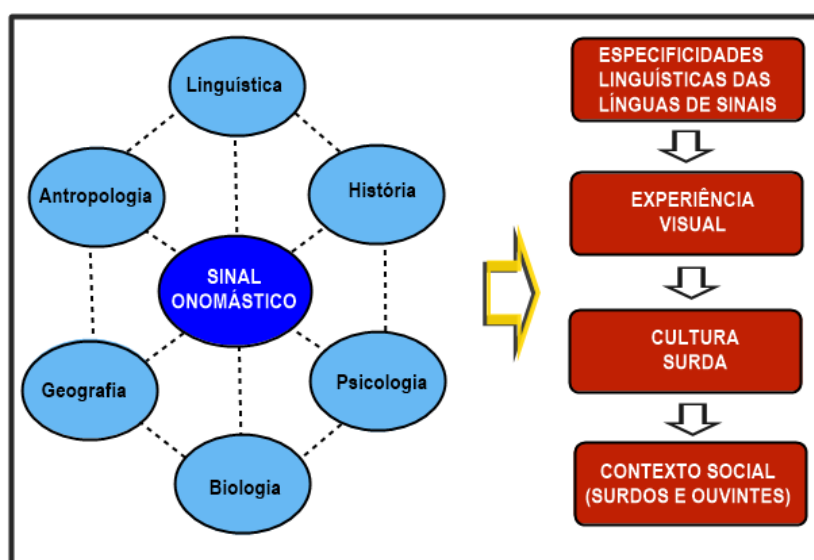
Fonte: Sousa (2021)

Em Libras, os estudos onomásticos têm se centrado aos campos toponímicos e antroponímicos. Sousa (2022) destaca que, a partir dos estudos toponímicos em línguas de sinais, há possibilidades de descrever os aspectos inerentes ao léxico das línguas sinalizadas, sua relação à iconicidade, aos processos de formação morfológica, à

construção e à expansão de significados, às relações com a cultura e à identidade surda, entre outros aspectos relevantes para o fortalecimento e valorização das línguas de modalidade visual-espacial.

Especificamente sobre a toponímia, é importante destacar que, tal como ocorre em línguas orais, em línguas de sinais, o processo de nomeação de espaços geográficos agrega componentes linguísticos (na materialidade da língua) e componentes sócio-histórico-culturais inerentes no povo que nomeia. Assim, de acordo com Sousa (2021), é preciso considerar as especificidades linguísticas das línguas de sinais, a experiência surda, a cultura surda e o contexto social de cada comunidade. Figura 2 nos mostra essa relação.

Figura 2. Sinal onomástico em Libras



Fonte: SOUSA (2021)

Alguns estudos têm destacado os topônimos em Libras. Souza Jr. (2012) foi o pioneiro a desenvolver uma pesquisa de pós-graduação com foco nas nomeações de espaços geográficos em Libras. Em sua investigação, identificou, armazenou e analisou 300 topônimos da Libras. Os dados foram catalogados em fichas lexicográficas e validados por surdos. As análises consideraram a proposta de Dick (1992) e observaram as motivações para a criação dos sinais e a questão da influência da Língua Portuguesa (LP) na formação dos sinais.

Jesus (2019) e Ferreira (2019) estudaram a toponímia em Libras da cidade de Feira de Santana (BA). O primeiro tratou dos sinais que nomeiam os bairros da cidade. Ferreira

(2019), por sua vez, estudou os sinais em Libras que nomeiam as ruas e avenidas do centro comercial de Feira de Santana. Em comum, os trabalhos destacaram a grande influência da LP na construção dos sinais em Libras. Isso foi possível observar pelas configurações de mão relacionadas às letras que compõem o nome do lugar em língua oral.

Miranda (2020) estudou a toponímia em Libras das cidades do Tocantins. Foi interesse da pesquisadora observar a origem dos sinais toponímicos em Libras, ou seja, analisar se os sinais eram nativos (totalmente em Libras) ou se eram formados a partir de empréstimos da LP. Miranda (2020) concluiu que a maior quantidade de topônimos em Libras é formada por empréstimos da LP. A pesquisadora destaca, ainda, que “[...] os surdos categorizam o mundo e nomeiam localidades em Libras enquanto usuários de uma língua natural. De alguma forma, o ato de nomear perpassa pela visão de mundo da comunidade de fala e isso também acontece com os topônimos em Libras.”

Marcelino (2021) analisou a variação linguística nos sinais toponímicos dos municípios do Acre. Ele destacou três tipos de variação: fonética, morfológica e lexical. Ao final do estudo, Marcelino (2021) observou que a variação com o maior quantitativo foi do tipo variação fonética, em que apenas um parâmetro de formação do sinal varia. Nos dados analisados, apenas os sinais RIO BRANCO e PLÁCIDO DE CASTRO não apresentaram variação de nenhuma espécie.

Carmo (2021) estudou os sinais toponímicos dos espaços de lazer de Rio Branco, com base nos estudos de Sousa (2019). Ele descreveu e analisou 12 sinais distribuídos em nomeações de praças, parques e outros espaços públicos da capital. Como conclusão, Carmo (2021) destacou que o principal fator motivacional dos topônimos foi o elemento material referencial dos espaços pesquisados. Além disso, mostrou a iconicidade inerente aos sinais pesquisados.

Albuquerque (2021) estudou os sinais toponímicos das escolas públicas e privadas de Araguaína (TO). Inicialmente, a pesquisadora identificou os topônimos e os armazenou em fichas lexicográficas. Em seguida, estudou as motivações dos topônimos e seus processos de criação. Por fim, foi proposta uma tipologia para a classificação dos topônimos, dividida em dois grupos: de motivação icônica e de motivação da LP. Para o primeiro grupo, Albuquerque (2021) o dividiu em quatro tipos, a seguir:

Cultura – a forma do sinal é motivada por algum aspecto cultural da comunidade escolar da instituição.

Uniforme escolar - a forma do sinal é motivada pelo desenho, símbolo, designer o logo que está presente no uniforme da escola utilizado pelos alunos.

Estrutura da escola – a forma do sinal é motivada pela estrutura arquitetônica da escola.

Logomarca da escola – a forma do sinal é motivada pela logomarca da escola ou por alguma imagem presente na fachada da unidade escolar. (ALBUQUERQUE, 2021, p. 49)

Por fim, os dados de Albuquerque (2021) mostraram que as motivações pela escrita dos topônimos das escolas tiveram prevalência em comparação às demais categorias. Inclusive, algumas motivações agregaram a icônica e a da escrita.

Outras pesquisas que abordam a toponímia da Libras merecem ser consultados, dadas as contribuições que esses estudos trouxeram para a área, como as de: Aguiar (2012); Bezerra (2015); Urbanski, Xavier, Ferreira (2019); Sousa e Quadros (2022) e Sousa (2022).

2 METODOLOGIA

Este estudo constitui um recorte de uma pesquisa maior – Paiva (2021) – desenvolvida no âmbito da Licenciatura em Letras Libras, da Universidade Federal do Acre. Aqui, temos por objetivo precípuo analisar 10 sinais toponímicos que nomeiam escolas públicas de Rio Branco, quanto aos aspectos morfológicos e semântico-motivacionais. Trata-se de uma pesquisa aplicada, porque busca gerar conhecimentos de aplicação prática com interesses locais que são os sinais dos nomes das escolas em Libras da cidade de Rio Branco. Conforme Gil (2008, p. 46), a pesquisa aplicada “[...] depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento; todavia, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos.”

Esta pesquisa classifica-se também com qualitativa. De acordo com Gil (2008, p. 194), “A análise dos dados nas pesquisas experimentais e nos levantamentos é essencialmente quantitativa. [...] Assim, a análise de dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador.” Ao analisar os sinais das escolas, observando como ocorreu o processo de nomeação e descrever os tipos topônimos, buscaremos compreender em que situação os sinais foram criados, relacionando-os a contextos linguísticos e socioculturais.

2.1 ÁREA DE ESTUDO

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), a capital Rio Branco possui uma área territorial de 8.835,154km² e conta com uma população estimada em 419.452 pessoas. A localização do Acre no território brasileiro pode ser vista na Figura 3, a seguir.

Figura 3. Localização do estado do Acre



Fonte: IBGE – Cidades e Estados (2021)

Em Rio Branco, há 354 escolas, sendo 197 de Ensino Fundamental, 94 de Ensino Infantil e 63 de Ensino Médio (IBGE, 2021). Garcia, Sousa e Santos (2020, p. 17-18) pontuam que, em 2020, havia 204 alunos surdos e/ou deficientes auditivos matriculados nas escolas de Educação Básica.

2.2 *CORPUS* DA PESQUISA

O *corpus* desta pesquisa é constituído por 10 sinais toponímicos da Língua Brasileira de Sinais utilizados pelos surdos do município de Rio Branco para nomear os seguintes espaços de ensino: Centro Educação Jovens e Adultos (CEJA); Colégio Acreano; Escola Padre Antônio Diogo Feijó; Escola José Ribamar Batista (EJORB);

Escola Glória Perez; Escola Heloisa Mourão Marques; Escola Lourival Pinho; Escola Maria Angélica de Castro; Escola Neutel Maia e Escola Francisco Salgado Filho.

Como explicamos em Paiva (2021), os dados dos sinais em Libras dessas escolas foram coletados no Centro de Apoio ao Surdo (CAS), no material elaborado pela Secretária de Estado e Educação (SEE), na Gerência Pedagógica de Ensino Especial (GPEE), e no CAS – núcleo de tecnologia e núcleo de capacitação) na ilustração da apostilha Maria do Carmo M. Silva – instrutora surda (2011). Conforme dados do Centro de Apoio ao Surdo do Estado do Acre (CAS/AC), foi criado, em fevereiro de 2005, um órgão específico como centro de referência para apoiar os surdos, os deficientes auditivos, que trabalha com parcerias entre escola, aluno, família e seus responsáveis, com a finalidade de ajudar na aprendizagem do aluno surdo. Os dados coletados foram validados por quatro participantes surdos: um docente e três discentes do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre.

2.3 ARMAZENAMENTO DOS DADOS

Inicialmente, os dados coletados foram filmados, observando que, para cada sinal da escola, realizou-se a datilologia (soletração do sinal) para apresentar o sinal toponímico propriamente dito. Os vídeos foram editados de modo a conter a legenda em LP do nome da escola. Posteriormente, o vídeo foi armazenado no canal do *YouTube* particular do Projeto *Toponímia em Libras* e, em seguida, foram gerados *links*, como consta no Quadro 1, abaixo:

Quadro 1. Links dos topônimos das escolas de Rio Branco, Acre

Nome da escola	Link
Centro Educação Jovens e Adultos (CEJA)	https://youtu.be/8cc1qSdBAQU
Colégio Acreano	https://youtu.be/-fxrUotWZ0g
Escola Padre Antônio Diogo Feijó	https://youtu.be/KGRHlCuOFpQ
Escola José Ribamar Batista (EJORB)	https://youtu.be/2lvfft_IMlM
Escola Glória Perez	https://youtu.be/mYrHno6X-p0
Escola Heloisa Mourão Marques	https://youtu.be/emAylhu3WSHA
Escola Lourival Pinho	https://youtu.be/VW7-qV9YARQ
Escola Maria Angélica de Castro	https://youtu.be/ss9fc9els5Q
Escola Neutel Maia	https://youtu.be/Ls7IhkHL27o
Escola Francisco Salgado Filho	https://youtu.be/IBFR77XVVxQ

Fonte: Paiva (2021).

Após os dados serem armazenados no *YouTube*, eles foram descritos em fichas lexicográfico-toponímicas, de acordo com o modelo proposto por Sousa e Quadros (2019)

que apresenta os seguintes microparadigmas: topônimo em LP; tipo de topônimo; localização do espaço geográfico por meio do *Google Maps*; topônimo em Libras (vídeo do topônimo sinalizado); classificação taxionômica; estrutura morfológica do sinal; informações com a imagem (fotografia) do sinal, nome da pesquisadora, do orientador e a data da coleta. A ficha pode ser visualizada a seguir (Fig. 4):

Figura 4. Ficha lexicográfico-toponímica

	Universidade Federal do Acre Projeto Toponímia em Libras Ficha Lexicográfico-Toponímica
Topônimo em Língua Portuguesa: Colégio de Aplicação	
Tipo: Instituição de ensino (escola)	
Localização: https://goo.gl/maps/QPPJkqZUz7i2k47g9	
Topônimo em Libras: https://youtu.be/DlSIpEE3STg	
Classificação Taxionômica: Acronimotopônimo	
Estrutura Morfológica: Simples híbrido	
Imagem do Sinal:	
Pesquisadora: Utemara Cristina e Silva Paiva	
Orientador: Alexandre Melo de Sousa	
Data da coleta: 12 de julho de 2021	

Fonte: Paiva (2021).

Após armazenar os dados, foi realizada a análise dos aspectos semântico-motivacionais proposta por Sousa (2022), com base em Dick (1990), para os sinais toponímicos em Libras. Foi também utilizada a proposta de Albuquerque (2021) em

relação à classificação icônica dos sinais das escolas. Para as classificações morfológicas, utilizamos a proposta de Sousa (2019), descrita no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2. Tipos de formação morfológica

Sinal toponímico Simples	Sinal formado por um único constitutivo em Libras
Sinal toponímico Simples Híbrido	Sinal formado por u único constitutivo em Libras com a junção de CM na língua oral (letra)
Sinal toponímico Composto	Sinal formado por dois ou mais constitutivos que usam a mesma língua (Libras)
Sinal toponímico Composto Híbrido	Sinal formado por um constitutivo em Libras e outro faz a junção da CM em língua oral (letra)

Fonte: SOUSA (2019)

De acordo com Sousa (2019), a classificação morfológica dos topônimos leva em consideração a formação do sinal em sua língua nativa e os possíveis empréstimos de outra língua. Dick (1990) também tinha considerado uma proposta semelhante para os topônimos em línguas orais. Ele apresenta uma proposta taxionômica dividida em dois grupos: taxionomias de natureza física e taxionomias de natureza antropológica. No primeiro caso, estão incluídos os topônimos motivados por características físicas do ambiente nomeado e por elementos naturais. Por exemplo: *astrotopônimos* são aqueles motivados por corpos celestes (Cruzeiro do Sul – no Acre); *fitotopônimos* são motivados por espécies vegetais (pinheiro – no Maranhão); *hidrotopônimos* são motivados por elementos hídricos (cachoeira, na Bahia), *zootopônimos* são motivados por espécies animais (cascavel, no Ceará).

No segundo caso, nas de natureza antropológica, são incluídos os topônimos motivados por fatores inerentes à história, à cultura do povo e do espaço nomeado. São exemplos: *antropotopônimos* são os motivados por nomes próprios de pessoas (Alcântara, no Maranhão); *ergotopônimos* são motivados por elementos materiais (Jangada, no Mato Grosso); *etnotopônimos* são motivados por grupos étnicos (Xapuri, no Acre); *historiotopônimos* são motivados por fatos, datas ou vultos históricos (Tiradentes, em Minas Gerais).

Outros pesquisadores propuseram outras taxionomias, como: *acronimotopônimos*, quando os topônimos são formados por siglas ou abreviações (FRANCISQUINI, 1998); *grafematopônimos*, quando o topônimo faz referência às letras do alfabeto (FRANCISQUINI, 1998); *igneotopônimos*, quando o topônimo faz referência ao fogo (CARVALHO, 2010). Sousa (2022) exemplificou todas as taxionomias de Dick

e de outros pesquisadores em Libras, mostrando questões relacionadas à iconicidade, fator importante na análise dos sinais toponímicos, como mostram estudos de Quadros (2019) e Xavier e Ferreira (2021).

3 ANÁLISE DOS DADOS

Cada sinal será analisado individualmente, levando em consideração a estrutura morfológica e a motivação semântica para a sua criação. Inicialmente, contextualizaremos o espaço de ensino, ou seja, a escola que recebeu o sinal em Libras.

3.1 Sinal CENTRO EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS

A Escola Centro Educação Jovens e Adultos (CEJA), segundo Paiva (2021), está localizada na Avenida Epaminondas Jacome, nº 3047, no Centro, e atende séries do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Em 2021, havia 13 surdos matriculados e 4 alunos possuíam deficiência auditiva.

O sinal da referida escola é produzido com a configuração de mão em “C”, no centro do tórax, no meio do peito. Em seguida, na mesma altura, usa-se a configuração de mão “J”, com o movimento do dedo mínimo na forma da letra “J”, como pode ser visualizado na Figura 6, a seguir:

Figura 6. Sinal CEJA



Fonte: Acervo da pesquisa.

Conforme Sousa (2019), o sinal CEJA é classificado como simples híbrido, pois é constituído por um único formante, com empréstimo da língua oral (LP) na configuração inicial “C” e na configuração final “J”. No aspecto motivacional, o sinal é classificado como Acronimotopônimo, por constituir uma abreviação do nome em LP. Albuquerque (2021) o classifica como motivado pela LP.

3.2 Sinal COLÉGIO ACREANO

O Colégio Acreano, localizado na Rua Benjamin Constant, nº 687, no Centro, atende às séries da Educação Básica, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (PAIVA, 2021). Em 2021, havia 2 alunos surdos e 1 com deficiência auditiva matriculados.

O sinal COLÉGIO ACREANO é produzido com a configuração de mão em “C”, na altura do tórax, acima do peito direito. Em seguida, com o movimento para baixo, o sinal termina com a mão em configuração em “A”, na altura do abdômen, abaixo do peito direito, como pode ser visualizado na Figura 8, a seguir:

Figura 8. Sinal COLÉGIO ACREANO



Fonte: Acervo da pesquisa.

O sinal COLÉGIO ACREANO é classificado como simples híbrido, pois é constituído por um único formante, com empréstimo da língua oral (LP) na configuração inicial “C” e na configuração final “A”. No aspecto motivacional, o sinal é classificado como Acronimotopônimo, por formar abreviação do nome em LP. Trata-se, na classificação de Albuquerque (2021) de um topônimo motivado pela LP.

3.3 Sinal ESCOLA DIOGO FEIJÓ

A Escola Padre Antônio Diogo Feijó, conhecida pela população como Diego Feijó, está localizada na Rua Dr. Ary Rodrigues, nº 669, Conjunto Abraão Alab, no Bairro Floresta, atende séries da Educação Básica, do Ensino Infantil até o Ensino Médio (PAIVA, 2021). Em 2021, ela contava com 1 aluno com surdez e 1 aluno com surdocegueira. O sinal dessa escola é produzido com a configuração de mão em “D”, na altura do tórax, peito lado esquerdo e mão direita. Em seguida, com o movimento para baixo, o sinal termina com a mão em configuração em “F”, abaixo do peito esquerdo e com a mão direita, como podemos ver na Figura 10:

Figura 10. Sinal DIOGO FEIJÓ



Fonte: Acervo da pesquisa.

Segundo Sousa (2019), o sinal DIOGO FEIJÓ é classificado como simples híbrido, pois é constituído por um único formante, com empréstimo da língua oral (LP) na configuração inicial “D” e na configuração final “F”. No entanto, no aspecto motivacional, o sinal é classificado como Acronimotopônimo, por criar uma abreviação do nome em LP. Do mesmo modo, Albuquerque (2021) o inclui entre os topônimos motivados pela LP.

3.4 Sinal ESCOLA JOSÉ RIBAMAR BATISTA

A Escola José Ribamar Batista, de acordo com Paiva (2021), está localizada na Rua Rio Grande do Sul, nº 2570, no Bairro Aeroporto Velho, atende às séries do Ensino Médio. Atualmente, a escola possui 2 alunos com surdez. O sinal da referida escola é

produzido com a configuração de mão (uso da mão dominante, ou seja, destro) em “E”, na altura do tórax direito, em “J”, na altura do peito lado direito, em “O”, na altura do peito direito, em “R”, abaixo do peito do lado direito, e em “B”, abaixo do peito do lado direito, descendo suavemente no sentido horizontal (fazendo a datilologia das iniciais do nome da escola). A Figura 12 nos mostra esses movimentos:

Figura 12. Sinal EJORB



Fonte: Acervo da pesquisa.

De acordo com Sousa (2019), o sinal EJORB, abreviação da Escola José Ribamar Batista, é classificado como simples híbrido, pois é constituído por um único formante, com empréstimo da língua oral (LP) na configuração inicial “E”, seguida da configuração “J”, “O”, “R” e na configuração final “B”. Quanto à forma motivacional, o sinal é classificado como Acronimotopônimo, por constituir uma abreviação do nome em LP. Trata-se de um topônimo motivado pela LP, como classificou Albuquerque (2021).

3.5 Sinal ESCOLA GLÓRIA PEREZ

Segundo Paiva (2021), a Escola Glória Perez está localizada na Avenida Brasil, nº 85, Xavier Maia, que atende as séries do Ensino Médio. Em 2021, havia aluno com surdez matriculado. O sinal dessa escola é produzido com a configuração de mão (uso da mão dominante, ou seja, destro) em “G”, na altura do tórax, em cima do peito esquerdo com sentido vertical, com a sequência da configuração de mão em “P”, circulando em cima do peito esquerdo (fazendo a datilologia das iniciais do nome da escola). A Figura 14 mostra esses movimentos:

Figura 14. Sinal GLÓRIA PEREZ

Fonte: Acervo da pesquisa.

Sousa (2019) mostra, em sua proposta de classificação, que o sinal GLÓRIA PEREZ é classificado como simples híbrido, uma vez que é constituído por um único formante, com empréstimo da língua oral (LP) na configuração inicial “G” e na configuração final “P”. Entretanto, no aspecto motivacional, o sinal é classificado como Acronimotopônimo, por estabelecer uma abreviação do nome em LP, tal como classificou Albuquerque (2021): motivado pela LP.

3.6 Sinal ESCOLA HELOÍSA MOURÃO MARQUES

A Escola Professora Heloísa Mourão Marques, localizada na Rua Rio Grande do Sul, nº 1908, no Bairro Aeroporto Velho, atende as séries do Ensino Médio. Em 2021, havia 2 alunos com surdez matriculados na referida instituição de ensino (PAIVA, 2021). O sinal dessa escola é produzido com o uso das duas mãos, configurando o sinal de livro em Libras com a palma da mão para cima, e o dorso voltado para o chão. O sinal é feito na altura do tórax esquerdo à frente do peito, sinalizando o sinal de livro em Libras, descendo suavemente no sentido horizontal (fazendo a datilologia das iniciais do nome da escola), como podemos visualizar na Figura 16, a seguir:

Figura 16. Sinal HELOÍSA MOURÃO MARQUES



Fonte: Acervo da pesquisa.

O sinal HELOÍSA MOURÃO MARQUES, seguindo a proposta de Sousa (2019), é classificado como simples, pois é constituído por um único formante na língua nativa (Libras). Quanto ao aspecto motivacional, o sinal é classificado como Ergotopônimo, por constituir a forma de um livro. São os topônimos que se referem aos elementos da cultura material. Albuquerque (2021) classifica como motivado pelo uniforme escolas, pois destaca um elemento ilustrado no fardamento dos alunos.

3.7 Sinal ESCOLA LOURIVAL PINHO

Segundo Paiva (2021), a Escola Lourival Pinho, localizada na Rua Guilhermino Bastos, nº 348, no Bairro Triângulo, atende ao Ensino Médio. A escola tem 3 alunos com deficiência auditiva matriculados. O sinal dessa escola é produzido com a configuração de mão em “L”, na altura do tórax esquerdo. Em seguida, na mesma altura, o sinal termina com a mão em configuração em “P”, na altura do abdômen esquerdo, como pode ser visualizado na Figura 18:

Figura 18. Sinal LOURIVAL PINHO

Fonte: Acervo da pesquisa.

Conforme Sousa (2019), o sinal LOURIVAL PINHO é do tipo simples híbrido, pois é constituído por um único formante, com empréstimo da língua oral (LP) na configuração inicial “L”, e na configuração final “P”. Quanto ao aspecto motivacional, o sinal é classificado como Acronimotopônimo, por constituir uma abreviação do nome em LP. Também Albuquerque (2021) o identifica como uma influência da LP.

3.8 Sinal ESCOLA MARIA ANGÉLICA

A Escola Maria Angélica de Castro, conhecida como Maria Angélica, localizada na Rua Vinte e quatro de janeiro, nº 115, no Bairro Seis de agosto, atende ao Ensino Fundamental, nos anos iniciais (PAIVA, 2021). O sinal dessa escola é produzido com o uso das duas mãos, configurando o sinal de correntes, na altura do tórax, no peito esquerdo, como pode ser visualizado na Figura 20, a seguir:

Figura 20. Sinal MARIA ANGÉLICA

Fonte: Acervo da pesquisa.

Seguindo a proposta classificatória de Sousa (2019), o sinal MARIA ANGÉLICA é do tipo simples, pois é constituído por um único formante em língua nativa (Libras). No entanto, no aspecto motivacional, o sinal faz referência às correntes que fazem parte da logomarca da escola (antes aparecia na farda da escola). Assim, o topônimo é classificado como Ergotopônimo, pois faz referência à cultura material: uma corrente. Albuquerque (2021) inclui o topônimo entre os motivados pelo uniforme escolar, uma vez que faz referência a uma ilustração presente no fardamento dos alunos.

3.9 Sinal ESCOLA NEUTEL MAIA

A Escola Neutel Maia, segundo Paiva (2021), está localizada na Avenida Nações Unidas, nº 1075, no Bairro Bosque, e atende às séries dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Na escola, há 1 aluno matriculado com deficiência auditiva. O sinal da referida instituição é produzido com a configuração de mão em “N”, na altura do tórax, no peito esquerdo, como pode ser visualizado na Figura 22, a seguir:

Figura 22. Sinal NEUTEL MAIA



Fonte: Acervo da pesquisa.

De acordo com Sousa (2019), o sinal NEUTEL MAIA é classificado como simples híbrido, pois é constituído por um único formante, com empréstimo da língua oral (LP) na configuração somente em “N”. Quanto ao aspecto motivacional, o sinal é classificado como Acronimotopônimo, por constituir uma abreviação do nome em LP. Para Albuquerque (2021), trata-se de um sinal motivado pela LP.

3.10 Sinal ESCOLA SALGADO FILHO

De acordo com Paiva (2021), a Escola Francisco Salgado Filho, conhecida como Salgado Filho pela comunidade surda, está localizada na Rua Omar Sabino de Paula, nº 227, no Bairro Floresta e atende às séries da Educação Básica e do Ensino Fundamental nos anos iniciais. Nessa escola, há 1 aluno com surdez matriculado. O sinal dessa instituição é produzido com a configuração de mão inicialmente “F”, na altura do tórax, no peito direito. Em seguida, na mesma posição, o sinal termina com a posição da mão em forma do teto da escola, como pode ser visualizado na Figura 24, a seguir:

Figura 24. Sinal SALGADO FILHO



Fonte: Acervo da pesquisa.

O sinal SALGADO FILHO, segundo Sousa (2019), é classificado como simples híbrido, pois é constituído por um único formante, com empréstimo da língua oral (LP) na configuração inicial “F”, e na configuração final. Já no sentido motivacional, o sinal possui dois motivadores: a letra “F”, como empréstimo do nome da escola; e o formato do teto da entrada da escola, sendo um elemento material produzido pelo homem (DICK, 1990). O primeiro motivador é classificado como Acronimotopônimo, e o segundo motivador é classificado como Ergotopônimo (telhado da escola). Albuquerque (2021) inclui o sinal entre os motivados pela estrutura da escola, uma vez que faz referência à cobertura (teto), localizado na entrada do estabelecimento de ensino.

Como podemos observar, dos 10 sinais selecionados para este estudo, sete apresentam motivação da LP, especialmente quanto às letras iniciais do nome da escola em língua oral (às vezes, uma letra, às vezes, duas letras, e, às vezes, mais letras); dois

sinais fizeram relação à elementos da cultura material, especialmente às ilustrações contidas no fardamento escolas; e um sinal possuiu duas motivações: a LP e a estrutura física da escola. Esses resultados se somam a outros analisados em Paiva (2021).

CONCLUSÃO

De acordo com Sousa (2021b, p. 7), “Nomear é fazer existir.” Ao batizar um espaço geográfico, tornamos esse lugar parte da vida das pessoas que (com)vivem nesse ambiente e, conseqüentemente, agregamos esse espaço à cultura do povo. O surdo, embora viva em uma sociedade que utiliza a LP, nomeia os espaços dos quais faz parte em sua própria língua: a língua de sinais. Assim, é natural que a sua experiência visual esteja projetada nos sinais que identificam os espaços urbanos ou rurais.

O objetivo deste artigo foi mostrar as características visuais dos sinais toponímicos que nomeiam 10 escolas de Rio Branco, capital do Acre. As nomeações foram analisadas quanto às formações morfológicas, com base em Sousa (2019), e quanto aos aspectos motivacionais, com base em Dick (1990), Sousa (2019) e Albuquerque (2021).

Quanto aos aspectos morfológicos, vimos que oito, dos 10 sinais selecionados, foram classificados como *simples híbrido* – pois possuem um único formante, e há influência da LP em sua estrutura; e dois foram do tipo *simples*, por possuírem um único formante, sem influência da LP em sua estrutura.

Quanto aos aspectos motivacionais, sete sinais apresentaram motivação da LP, classificados como *acronimotopônimos*, dois apresentaram influência da cultura material (ilustrações das fardas), os *ergotopônimos*, e um apresentou motivação dupla (acronimotopônimo e ergotopônimo) na estrutura da escola.

No geral, o estudo conclui que, semelhantemente aos estudos de Albuquerque (2021) e Paiva (2021), os topônimos das escolas em Libras da cidade de Rio Branco mostraram forte influência da Língua Portuguesa na formação dos topônimos.

Referências

AGUIAR, Mônica Cruz de. Descrição e análise dos sinais topônimos em Libras. In: ALBRES, Neiva de Aquino; XAVIER, André Nogueira (Orgs.). **Libras em estudo: descrição e análise**. São Paulo: FENEIS, 2012, p. 109-121.

ALBUQUERQUE, Mariana Ferreira. **Toponímia em Libras**: descrição e análise dos sinais das escolas de Araguaína, TO. 2021. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Língua e Literatura). Universidade Federal do Tocantins. Araguaína: UFT, 2021.

BEZERRA, Manuella Trindade. **Formação dos sinais toponímicos acreanos**. Relatório Final Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Federal do Acre – UFAC. Rio Branco: UFAC, 2015.

CARMO, Felipe dos Santos do. **Toponímia em Libras dos parques, praças e espaços de lazer em Rio Branco (AC)**: análise dos aspectos formais e motivacionais dos sinais que nomeiam os espaços urbanos. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras). Universidade Federal do Acre. Rio Branco: UFAC, 2021.

CARVALHO, Maria Aparecida de. **Contribuições para o Atlas Toponímico do Mato Grosso – Mesorregião Sudoeste mato-grossense**. 2010. 540 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2010.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

FRANCISQUINI, Ignez de Abreu. **O nome e o lugar**: uma proposta de estudos toponímicos da microrregião de Paranavaí. 1998. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Londrina – UEL. Londrina: UEL, 1998.

GARCIA, Rosane; SOUSA, Alexandre Melo de; SANTOS, Tatiane Castro dos. Contexto de aprendizagem da Libras e do Português como L2: indicadores educacionais de alunos surdos de Rio Branco, AC. In: SOUSA, Alexandre Melo de; GARCIA, Rosane; SANTOS, Tatiane Castro dos. **Perspectivas para o ensino de línguas 4**: educação de surdos, Libras e inclusão. Rio Branco: EDUFAC, 2020, p. 13-28.

GIL, Antonio Carlos **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**: Acre. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ac/.html>. Acesso em: 21 jan. 2022.

JESUS, Carlos Messias Alves de. **Estudo Toponímico dos Bairros de Feira de Santana-BA**: línguas orais e Libras. 2019. 169 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.

MARCELINO, Lico Bezerra. **Variação fonológica, morfológica e lexical em topônimos referentes a cidades acreanas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras). Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2021.

MIRANDA, Roselba Gomes de. **Toponímia em Libras**: descrição e análise dos sinais dos municípios de Tocantins. 2020. 186 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Tocantins. Porto Nacional: UFT, 2020.

PAIVA, Utemara Cristina e Silva. **Toponímia em Libras das escolas de Rio Branco (AC)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Acre,

Centro de Educação, Letras e Artes, Curso de Licenciatura em Letras: Libras, Rio Branco, 2021.

QUADROS, Ronice Müller de. **Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SOUSA, Alexandre Melo de. Metodologia para a pesquisa toponímica em língua Brasileira de Sinais. In: SOUSA, Alexandre Melo de; GARCIA, Rosane; SANTOS, Tatiane Castro dos. **Perspectivas para o Ensino de Línguas 2**. Rio Branco: Nepan, 2018, p. 9-37.

SOUSA, Alexandre Melo de. **Toponímia em Libras dos Bairros de Rio Branco**: análise da estrutura dos sinais toponímicos e dos aspectos motivacionais. Toponímia urbana. Estudos. Campo Grande: EDUFMS, 2021a (no prelo).

SOUSA, Alexandre Melo de. Onomástica em Libras. In: SOUSA, Alexandre Melo de; GARCIA, Rosane; SANTOS, Tatiane Castro dos. **Perspectivas para o Ensino de Línguas 6**. Rio Branco: EDUFAC, 2021b, p. 7-22.

SOUSA, Alexandre Melo de. **Toponímia em Libras**. Relatório (Pós-Doutorado – Linguística Aplicada/Libras) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2019.

SOUSA, Alexandre Melo de. **Toponímia em Libras**: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

SOUSA, Alexandre Melo de; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. Onomástica: interdisciplinaridade e interfaces. **Revista GTLex.**, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 7-22, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/Lex5-v3n1a2017-1>. Acesso em: 14 abr. 2021.

SOUSA, Alexandre Melo de; QUADROS, Ronice Müller de. Proposta de ficha lexicográfico-toponímica digital para o estudo da toponímia em línguas de sinais. **Revista Guavira**, Três Lagoas, v. 15, n. 30, p. 126-140, 2019.

SOUSA, Alexandre Melo de; QUADROS, Ronice Müller de. *Toponymy in Libras (Brazilian Sign Language): formal and semantic motivational analysis of the signs that name the cities of Acre*. **Sign Language Studies**. Estados Unidos: Gallaudet University Press, 2022.

SOUZA-JÚNIOR, José Edinilson. Gomes. **Nomeação de lugares na língua de sinais brasileira**: uma perspectiva de toponímia por sinais. 2012. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Linguística. Universidade de Brasília – UnB. Brasília, 2012.

TRASK, Robert. Lawrence. **Dicionário de Linguagem e Linguística**. São Paulo: Contexto, 2004.

URBANSKI, Ítalo Rullian Webster; XAVIER, André Nogueira; FERREIRA, Daiane. Topônimos na Libras: análise preliminar de sinais que nomeiam cidades do estado do Paraná. TRABALHOS COMPLETOS DA XXI SEMANA DE LETRAS. Universidade

Federal do Paraná, 2019. Disponível em:
https://drive.google.com/file/d/1C7P9PSCh9jVKrSBQtUXBmr_uKAQAYX9u/view.
Acesso em: 10 maio 2020.

XAVIER, André Nogueira; FERREIRA, Daiane. A iconicidade em processos de formação de sinais da Libras. **Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 349-382, jul./dez. 2021. Disponível em:
<https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/40803/25022> Acesso em: 21 jan. 2022.